

## COMUNICAÇÃO DE MÁΣ NOTÍCIAS: A SINGULARIDADE NA PERCEPÇÃO

E.M.A., 46 anos, diagnosticada em 2017 com câncer gástrico que invadia peritônio e ovário. Iniciou-se quimioterapia paliativa para controle da doença. Em 20/10/2018, houve progressão com aumento das lesões e obstrução intestinal. Em consulta, discutiu-se a gravidade do quadro, a redução de benefício em linhas subsequentes de quimioterapia e perda gradual da eficácia do tratamento e alta toxicidade associada. Além disso, abordou-se o tema das diretivas antecipadas e ela manifestou vontade de ser submetida a nova linha de quimioterapia para controle de sintomas, sendo também declarado o desejo de não ser transferida ao CTI ou entubada, caso houvesse piora clínica e indicação para tal. Por cerca de 3 meses, houve bom controle dos sintomas e baixa toxicidade, mas novamente a doença progrediu com aumento das lesões e semi-obstrução intestinal com resolução espontânea. Mais uma vez, em consulta, abordou-se a gravidade do caso e a baixa probabilidade de controle da doença com nova quimioterapia. A paciente, sempre esclarecida, solicitou que fosse realizado tratamento quimioterápico e manteve seu desejo de ser tratada sem uso de medidas invasivas. Evoluiu com obstrução intestinal e progressão da doença poucos dias após o primeiro ciclo, sendo suspenso o tratamento oncológico. Submetida a internação hospitalar, manteve sua lucidez e resiliência, reiterando o desejo por suporte clínico não-invasivo, além de não querer sentir dor e ficar com seus familiares até o fim. Em 29/02/2019, E.M.A. faleceu junto a seus familiares, com suporte clínico e medicações de infusão intravenosa, não havendo relato de sofrimento físico em suas últimas horas de vida. Interessante analisar neste caso a conceituação do termo “más notícias”. A notificação de más notícias representa qualquer comunicado que pode mudar a vida de uma pessoa (seja no momento do diagnóstico ou no fracasso do tratamento). Tão ruim parecerá a notícia dependerá das expectativas do paciente, de quão mal ele se sente e se já sabe ou suspeita de seu estado atual. A definição de uma má notícia depende das crenças e percepções individuais, conseqüentemente, cada um tem o potencial de receber uma mesma notícia de maneira diferente. Logo, o termo “notícias sérias” se adequaria melhor quando respaldamos a singularidade das pessoas. O protocolo SPIKES foi utilizado para o manejo da comunicação de más notícias levando em conta as informações médicas e a paciente. No caso descrito, a discussão de notícias foi realizada em consultório médico, priorizando a privacidade (*Setting*). E.M.A. percebia cada progressão da doença como um desafio a ser enfrentado (*Perception*). A mesma sempre inquiria os resultados de seus exames e interessava-se pelo significado clínico (*Invitation*). As informações eram dadas sincera e empaticamente respeitando o entendimento e a linguagem corrente dela (*Knowledge*). A paciente mantinha o bom humor e não se abatia diante da evolução desfavorável (*Emotion*). E, por fim, a estratégia terapêutica era discutida e definida em decisão compartilhada (*Strategy and Summary*). E.M.A. recebia as notificações acerca de sua condição clínica sempre com um sorriso e pronta para novas tentativas de tratamento.

Descritores: Cuidados Paliativos; Comunicação de Más Notícias.

Eixo temático: Comunicação